



A NAÇÃO

ANNO II -- NUM. 457

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - 215
TELEPHONE: CENTRAL - 2155

5.ª FEIRA
11
AGOSTO
1927

Mesmo a mais democrática República burguesa não é mais do que um instrumento de opressão das classes trabalhadoras pela classe burguesa, da massa proletária por um punhado de capitalistas.
LENINE

Abaixo a reacção imperialista!!!

A NAÇÃO comunista appareceu no mesmo momento em que o Partido Comunista do Brasil surtia na vida politica do paiz como partido legal do proletariado, após 5 annos de illegalidade ou semi-legalidade. Orgão do P. C. B., a vida da A NAÇÃO, nestes 7 mezes de sua phase comunista, confunde-se com a propria vida do Partido.

Jornal feito para as massas, destinando-se a larga repercussão no seio do proletariado nacional, é claro que a NAÇÃO comunista só podia viver como viveu — como orgão legal do Partido Comunista. Desde, porém, que a mal disfarçada ditadura burguesa, armando-se de uma lei de excepção, colloca o Partido Comunista fóra da legalidade, este jornal perde sua razão de ser como orgão legal do commu-

nismo. Seria quixotada completamente inocua esperar que a policia venha fechar-nos as portas, violentamente. Preferimos nós mesmos fechá-las — na cara da policia. Declaramos portanto suspensa a publicação da A NAÇÃO, a partir deste numero.

Mas devemos ao proletariado, ao publico em geral, uma explicação desta nossa resolução. Falamos, como é de nossos habitos, em termos claros, francos, directos, firmes.

COMBATEMOS PARA VENCER

Somos politicos realistas. Temos um programa, finalidades, methodos de acção definidos. Toda nossa actividade obedece a um systema determinado.

Visamos objectivos certos e para elles caminhamos a passo seguro. Combatemos para vencer, e empregamos no combate, em cada momento dado, as armas mais adequadas.

A NAÇÃO, jornal para as massas, era uma dessas armas. Arma legal para o combate legal.

O que ella fez e realizou, como orgão do P. C. B., nestes 7 mezes de existencia comunista, está na consciencia de todos. Apesar de todos os erros e falhas, que se lhe possam apontar, A NAÇÃO soube resistir galhardamente a todos os obstaculos, superando-os e

vencendo-os. Os adversarios e os scepticos lhe auguravam morte de 7 dias. Ella durou 7 mezes. E duraria 7 annos. E talvez venha a durar, numa terceira phase, 7 vezes 7 annos...

Sustentada, sem desfalecimentos, pelo sacrificio heroico da vanguarda mais consciente e mais combativa do proletariado, A NAÇÃO realizou uma obra inapagavel na historia das lutas proletarias no Brasil. Citemos as etapas capitais dessa obra — não por estulta vaidade, mas pela satisfação do dever cumprido (Continua na 2ª pag.)

Rotschild quiz, Washington mandou e o Congresso cumpriu

A LEI SCLERADA PASSOU HONTEM NO SENADO, POR UM GOLPE DE FORÇA

Era preciso que nós, comunistas, não tivéssemos razão, quando afirmamos, baseados na realidade, o caracter de classe dos parlamentares, para que o Senado não fosse na esteira da Camara, na discussão e votação da lei sclerada.

Quando os interesses de classe o exigem, não ha difficuldades que se opponham á passagem de medidas de archão contra o proletariado: nem mesmo as que se encontram na Constituição burguesa, declarada entre nós a mais "liberal" de todas.

Assim é que hontem, no Senado da Republica repetiu-se a mesma comédia da Camara.

O senador liberal Antonio Moniz usou da palavra, em primeiro lugar, fazendo a analyse juridica e sociologica do monstro, concebido por obra e graça do Rotschild, no ventre pantagruelico de Washington Luis. Reduziu o aborço ás suas verdadeiras proporções, á luz dos principios constitucionaes apoiando-se em Barbalho e Carlos Maximiliano, em Quintino Bocayuva e Ubaldo do Amaral. Citou o art. 72 da a papel hygienico para o uso privado do Presidente da Republica — que fica com o direito de fechar associações, centros, syndicatos e até jornaes.

Falou na desnecessidade de uma lei especial contra os comunistas, quando o governo pôde, aproveitando-se da



A hyena servil, o besta-fera da reacção: o animal de Toledo, filho espurio da Contra-revolução e laiaço do imperia lismo!

communismo, e sim, implantar a tyrannia. Citou em abono desta sua asserção os termos entusiasticos a Mussolini, de que vierá chelo o parecer da Comissão de Justiça da Camara dos Deputados.

Achou que o communismo, sendo uma doutrina, devia ser combatido com outra doutrina, oppondo-se argumentos a argumentos.

Disse que não era comunista, porque democrata, e de-

iam ser fechadas associações de classe. Procurou estudar a filiação do projecto, procurando novos paes ou mães putativas para o prodigio.

E acertou em descobrir que o seu autor foi o já defuncto reaccionario Aurelino Leal. Foi um "acto de caridade" com Annibal Toledo.

Disse que os operarios têm o direito de fazer greve e não merecem punição.

Por isto mesmo, dizemos nós, é que o governo pune a greve com pena de prisão sem direito a fiança. Como são hypocritas estes burguezes reaccionarios.

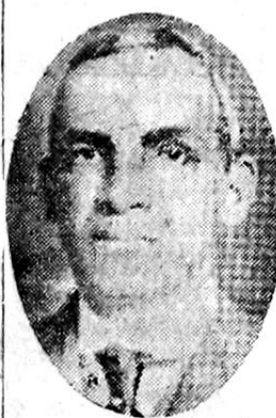
Hypocritas e covardes... Mais adiante, disse que os operarios brasileiros, intelligentes, muito mais intelligentes que os senadores, não se deixarão levar pelas explorações. Não disse de quem. Mas parece que se referia, justamente á exploração que elle orador fazia, rasgando seda aos operarios, para empurrar-lhes o veneno.

Declarou que o projecto só visava os jornaes comunistas. Falou em "liberdades livres" para distinguil-as de "liberdades juridicas". Não sabemos se descobriu, tambem, uma "liberdade libertina". Esta com certeza se referia ao constitucionalista enxundoso Lopes Gonçalves.

Afundou-se numa pilha de livros, o Digesto e todos os affarabios juridicos da escola de Bolognia. Disse que o communismo não era uma philosophia, mas o crime organizado. Confundiu-se, naturalmente. O crime organizado é que está ali: um senador do seu quilate, Mandovani, 26, Chagas, Moreira Machado e todos os sacripantas recompensados pelos seus crimes e protegidos da policia.

(Continua na 2ª pag.)

Os vendilhões Geraldo e Vianna do Castello



Geraldo Rocha

Os jornaes publicaram o seguinte telegramma: "BELLO HORIZONTE,

10 (A. B.) — O orgão official publicou hoje o contrato de arrendamento dos terrenos devolutos da margem esquerda do Jequitinhonha, no municipio de Diamantina, para exploração de diamantes e ouro e a transferencia da concessão dos lotes diamantinos 57 e 183.

O arrendamento dos terrenos foi feito aos Srs. Alvaro Vianna do Castello e Geraldo Rocha, e a concessão foi transferida pelo Dr. Charles Spercen Richardson áquelles mesmos arrendatarios."

Esse telegramma vale ouro.

Então os imperialistas estrangeiros são socios e amigos de Geraldo Rocha e do ministro da justiça? Então Geraldo e Vianna do Castello vão formar um trust do ouro e dos diamantes?

Estão, agora, explicados os seguintes factos: a necessidade da lei sclerada; as relações de Geraldo com Washington por intermedio de Vianna do Castello; as expulsões de Berezin, Carvalho e dos 13 martyres da Light; as prisões de comunistas; o apoio de "Vanguarda" e da "A Noite" a toda a reacção governamental.

Ah vendilhões!

A situação miseravel do proletariado no Brasil

EQUIPARADO AO ESTELIONATARIO, AO FALSIFICADOR DE MOEDA, AO HOMICIDA

A situação do nosso proletariado, exposta no Senado por Irineu Machado:

"Estão sem cumprimento as promessas de Versailles. Mantemos um regimen sem nenhuma forma de protecção e assistência ao proletariado, sem salarios minimos, sem garantia de tempo de trabalho, sem hygiene nas fabricas, regulamentação da situação dos filhos e mulheres, sem leis quanto á arbitragem de greves, dispensa de operarios, redução de horas ou dias de trabalho, desemprego, enfermidade e invalides, um regimen em que a propria lei de assistência lhes foi lesiva."

Elle assim esclareceu este ponto:

"Quando um operario podia ter a indemnização de 100 ou 200 contos, no caso de morte ou accidente, porque o caso se regulava pelo Código Civil e os juizes arbitros tinham em conta a situação de fortuna ou de prosperidade da companhia ou empresa, se reduziu ao maximo do cinco contos de réis. O valor dos operarios mortos ficou sendo menor do que o do cavallo de corrida, ou de um cachorro de raça. O que se quiz foi proteger os patrões, estabelecendo limites para es-



O senador liberal Irineu Machado

tas indemnizações, livrando-os do regimen do Código Civil, sob o qual os operarios eram mais favorecidos com indemnizações maiores."

E insistiu: "O Brasil compareceu á Conferencia de Versailles. Assinou um tratado e, nesse tra-

tado, se obrigou a dar ao operario o maior conforto.

O maior conforto é nos restaurantes da Casa de Correção e o maior bem nos bancos dos tribunaes.

Para que esta "fita"?

Vamos "posar" de nação civilizada — em Versailles, assignamos a carta do trabalho e nem-temos as oito horas de trabalho, as indenizações são ridiculas, a lei de ferias não é cumprida, não temos tribunaes arbitraes (tudo está dependendo do Conselho Nacional do Trabalho, e não temos ali nem um socialista, quanto mais um operario), não temos leis para o desemprego, nem protecção das mães e dos menores, nem salario minimo.

Em compensação, o proletariado vas ter uma lei que cria novas figuras de delicto, uma lei que duplica penas que tornam inafiançavel um accusado por crime cuja pena maxima é de um anno e que o sujeito á pressão desde logo por crime inafiançavel sem ser por flagrante delicto e preventivamente o equipara ao estelionatario, ao falsificador de moeda, ao homicida."

E Irineu Machado ainda frisou:

"Creia V. Ex. (referindo-se a Azorédo) que em vez de combater os comunistas, esta lei é grande auxiliar que elles encontram. Elles gostam immenso dos que pensam como V. Ex. que, com essas medidas irritantes, drásticas e violentas, augmentam o numero de seus adeptos e tornam a

A greve dos operarios em calçados

A's 13 horas uma massa compacta, composta de cerca de 5 mil trabalhadores, parализando o trabalho dirigiu-se ao Centro Auxiliador dos Operarios em Calçado, em greve, numa demonstração de consciencia proletaria, convidando os operarios das demais fabricas a aderir, conseguindo a parализação dos companheiros da fabrica Bordallo.

A massa, tendo-se dispersado, uma comissão de cerca de 500 operarios se dirigiu á redacção da A NAÇÃO, "A Manhã", "O Globo" e "A Esquerda", sendo a mesma cercada por agentes e cavallarianos, assim um reduzido numero de camaradas, esteve nesta redacção, para lavrarem seus protestos contra as prisões e aggressões soffridas pelos companheiros que decretaram a greve de hoje.

Os trabalhadores em calçado resolveram protestar a greve geral desta corporação, em signal de protesto, contra a execução de Sacco e Vanzetti e a Lei Sclerada.

Abaixo a Lei Mordaça!
Liberdade para os nossos presos!
Viva Sacco e Vanzetti!



"Não ha questão social no Brasil", disse Epitácio...

lei um elemento de propaganda do communismo."

Nós não somos da theoria de "tanto peor, melhor". Mas o peor não nos apavora. Sabemos que foi diante delle que se fez a Revolução franceza, e sabemos ainda que tambem foi elle que produziu a Revolução russa.

O peor é uma faca de dois gumes: se, por um lado, é contra nós, por outro, é igualmente nosso aliado.



Aristides Rocha, o outro laiaço do imperialismo

subversão do Congresso, obter o estado de sitio, quando e como bem entender.

Disse que o objectivo do projecto, não era combater o

Como em 1580...

Em 1580, os dominadores de Portugal pretendiam entregar o paiz ao rei de Hespanha.

A fidalguia portugueza, corrompida até á medulla, vendera-se.

Camões, porém, velava. Ia dar o brado. Mas fica doente.

E é jogado num hospital de leprosos e lá, ao abandono, perece angustiosamente. Morto Camões, os

bandidos feudaes da época ficaram com o campo livre. E, logo depois, Portugal perdia a independencia e passava a ser uma pobre colonia da Hespanha reaccionaria.

Como o cantor dos Lusíadas em 1580, nós, comunistas, constituimos em 1927 o maior obstaculo á colonização do Brasil pela finança estrangeira. Os bandidos feudaes querem vender o paiz. Eis a origem da lei Annibal.

O governo e a burguezia procuram jogar-nos num hospital de lazarus, onde morreremos devorados pelos vermes. E elles, livres de nós, terão carta branca para todas as infamias.

Morto Camões, Portugal perdeu a independencia. Mas o mesmo não succederá no Brasil porque o Partido Comunista não morrerá. Viverá até destruir esse regimen de vendilhões!

A voz do povo na praça publica

PROLETARIOS MANUAES E INTELLECTUAES! JUVENTUDE DAS ESCOLAS E DAS OFFICINAS! MULHERES TRABALHADORAS! TODOS EM MASSA AO NOVO COMICIO PROMOVIDO PELO NUCLEO DE DEFESA DOS DIREITOS CONSTITUCIONAES, A REALIZAR-SE AMANHÃ, ÁS 16 HORAS, NA PRAÇA FLORIANO!





A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS			
Por 12 mezes	35\$	Por 9 mezes	28\$
Por 6 mezes	20\$	Por 3 mezes	10\$
A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia			
ESTRANGEIRO			
Doze mezes	60\$	Sets mezes	35\$

MOVIMENTO SYNDICAL

Abaixo a reacção imperialista!

(Continuação da 2ª pagina)

o) **Combate aos adversarios da direita e da esquerda.** Foi uma obra dupla: de desmascaramento dos falsos amigos do proletariado, dos agentes disfarçados da burguezia no meio proletario, e de clarificação ideologica. Prova real: aqui estamos na brecha, até ao ultimo momento, enquanto os amarelos e os anarquistas, incapazes e vencidos, desaparecem do scenario.

f) **Luta contra o imperialismo.** Mostrámos, em artigos, notas e estudos successivos, ricos de farta documentação, o que é o processo de dominação imperialista do mundo, e como vai o Brasil, mercê dos governos venenos, caindo nas garras implacáveis do polvo anglo-americano.

g) **Campanha contra a reacção.** Destas columnas partiu o primeiro brado de alerta contra os projectos reaccionarios do governo, ora culminados na aprovação final da lei scelerada. Dia por dia, durante 2 mezes, estas columnas reflectiram o clamor e a indignação das massas laboriosas. Queriam ou não queiram os "grandes" jornais da burguezia, esta campanha da "A Nação" ha de ficar na historia do jornalismo brasileiro entre suas mais gloriosas paginas.

h) **Em defesa da União Soviética.** Aparando os golpes da calumnia, destruindo os laços da reacção internacional, esmagando as viboras da imprensa anti-sovietista, estampamos, em nossas columnas, além dos artigos polemicos, nutrida e ampla documentação em defesa da União Soviética, sua politica, seus chefes e suas realizações no dominio da pratica.

O DESPERTAR DAS MASSAS

Fruto desse trabalho intenso, realizado pelo jornal, em estreita conexão com a obra geral do Partido, assistimos ao despertar das massas oitavas, cujo instincto de classe e cuja vontade de luta encontravam seu guia natural na vanguarda comunista. "A Nação" se affirmava como o grande agitador colectivo, educando e organizando os trabalhadores, orientando-os e preparando-os para a luta em prol de seus interesses e aspirações de classe.

Dahi, o temor da burguezia e de seu governo.
Dahi, o pavor dos boiadeiros do Parlamento.
Dahi, a lei scelerada.

A actividade do Partido e do jornal, norteada por um criterio seguro, habil, medido, creava uma base larga de influenciação comunista, de fermentação revolucionaria em meio as massas laboriosas em geral. Isto, depois de 4 annos de revoltas e de sitios, quando o governo precisava de "tranquillidade" para a execução de seu "plano" financeiro, creava uma situação de instabilidade absolutamente intoleravel ao Poder. Mas a actividade do Partido e do jornal se effectuava legalmente, dentro das normas constitucionales vigentes. A Constituição da Republica assegurava-nos pleno direito de opinião, de propaganda e de organização. Dentro della seria impossivel amordacá-los. Era preciso, pois, annular a propria Constituição!

A PRESSÃO IMPERIALISTA

Nesse momento das cogitações liberticidas, verificamos, em Londres, o assalto à sede da delegação commercial sovietista. Os telegrammas espalhavam pelo mundo a descoberta de "sensacionais documentos": alguns endereços de pessoas que aqui e ali estavam recebiam correspondencia do estrangeiro... Panico entre as hecatas ledoras de romances policiaes!

O assalto da policia londrina à Arcos obedecia a um vasto plano de intrigas e provocações urdido pelos conservadores ingleses contra a União Soviética. Deste plano fazia parte, como é bem de ver, a mobilização de todos os governos reaccionarios do mundo, sob a direcção da chancelaria

britannica, para o combate ao comunismo, triumphante na Russia, a caminho de triumpho na China, e a infiltrar-se por todos os paizes do velho, novo e novissimo continente.

E foi assim, cedendo — gososamente! — à pressão do imperialismo britannico, que a burguezia governamental brasileira acabou para as cogitações repressivas que a preocupavam.

Armou-se, então, preliminarmente, uma vasta campanha jornalística anti-comunista. Todos os jornais da direita sustentaram, durante semanas a fio, a mais torva campanha de odio, de intriga, de diffamação, de calumnia contra a União Soviética, contra a Internacional Comunista, contra o Partido Comunista, contra todos os comunistas.

Em meio deste ambiente de insidia e de pavor, surgiu na Camara o famoso substitutivo Annibal de Toledo...

DOCUMENTOS... QUE NINGUEM NÃO VIU

O boiadeiro maltrossense, advogado e socio dos capitalistas estrangeiros da companhia Matte Larangeira, lacaio do capitalismo no Parlamento, dizia-se possuidor de "teríveis documentos", nos quaes se baseara para redigir seu projecto de lei scelerada. Segundo taes "documentos", afirmava Annibal, A NAÇÃO recebia dinheiro de Moscou e a obra do Partido Comunista do Brasil era subsidiada pelo maldito "ouro sovietista".

Destas columnas, insistentemente, exigimos fossem os "teríveis documentos" dados à luz. Outros jornais, insuspeitos de comunismo, reclamaram igualmente sua publicação. Da tribuna da Camara, Azevedo Lima, e com elle outros deputados da esquerda, requereram a exhibição dos temerarios papeis. Seria, evidentemente, o meio mais seguro de confundir-nos perante a opinião publica. No entanto, os famosos "documentos" não appareceram. Ninguém não viu...

E' que elles ou são falsos ou inconfessaveis. Falsos como infinitos outros fabricados pelos espiões da emigração contra-revolucionaria. Inconfessaveis porque são ordens partidas da chancelaria britannica. Já a reforma da Constituição, no tempo de Bernardes, fôra exigida pela missão Montagu; agora era Chamberlain, directamente, por si e por delegação dos banqueiros da City, que impunha a scelerada.

Não o "ouro de Moscou", mas sim o "ouro de Londres" — eis o que determinava a repressão do comunismo, no Brasil...

REGRESSO A' ILLEGALIDADE

Como dissemos de inicio, A NAÇÃO, jornal comunista para as massas, por sua natureza é um jornal legal. Viveu na legalidade, fazendo obra revolucionaria dentro dos disposiçoes constitucionales. Esta, sua razão de ser. Mas é o proprio governo, temeroso de nossa influencia e nosso desenvolvimento, que acaba com as possibilidades legais da "democracia". A lei scelerada é a morte da Constituição. E' o desmascaramento da democracia republicana. E' a dictadura da classe capitalista que se mostra em toda sua nudez.

Voltamos, pois, à vida illegal. A NAÇÃO deixa de existir, porque não poderia existir como organo illegal.

Mas engana-se a reacção suppondo que a lei scelerada mata o comunismo. Ella mata, sim, as ultimas illusões na "democracia burguezia", no "liberalismo constitucional". Nós proseguiremos, sem desfalco, a obra encetada. Temos por nós a massa proletaria. Temos por nós a historia, que marcha para o comunismo.

Com lei ou sem lei, dentro ou fóra da legalidade, o Partido Comunista do Brasil, Secção Brasileira da Internacional Comunista, continuará sua obra de educação, arregimentação e agitação re-

Tres paizes semelhantes

A RUSSIA, A CHINA E O BRASIL, LIBERTOS DO IMPERIALISMO SALVARÃO O MUNDO !!

Os tres gigantes: da Europa, da Asia e da America do Sul. Gigantes no tamanho, no atrazo e na desordem: a Russia zarista, a China e o Brasil actuaes. Tres paizes semelhantes...

GEOLOGICAMENTE

Na Russia, deram-se plissamentos terciarios e a erosão desbastou grandemente as terras constituidas. Como na China, como no Brasil.

Na Russia habitada ha ausencia de vulcões; apenas restos de antigos vulcões. Como na China. Como no Brasil: a ilha de Fernando de Noronha, na Galleia e na Podolia, o limo fertiliza a terra. Como na China, o tocos amarelado. Como no Brasil, a erosão das terras eruptivas prepara as "terras roxas", impregnadas de oxido de ferro e aptas ao plantio do café.

Na China, existem: um continente primitivo, desbastado e erodido, a ponto de transformar-se em planalto; depressões desapparecidas sob o influxo de terras alluvionicas e consequente formação de planícies. Como no Brasil...

GEOGRAPHICAMENTE

A Russia zarista era de uma grande extensão territorial: 23 milhões de kilometros quadrados. Como a China: 14 milhões. Como o Brasil: 8 1/2 milhões.

A Russia zarista apresentava desertos: a steppe do Turan, as steppes brancas entre o Caspio e o mar Negro. Como a China: o deserto de Gobi. Como o Brasil: o sertão do Ceará, os tableiros de Alagoas.

A Russia zarista possuía grandes regiões deshabitadas: a tundra septentrional. Como a China: a Mongolia. Como o Brasil: o Amazonas e Mato Grosso, onde a população por kilometro quadrado é igual a 2 decimos.

A Russia zarista possuía regiões de população concentrada: a bacia industrial de Moscou. Como a China: o vale inferior do rio Azul. Como o Brasil: o Distrito Federal, onde ha 1.000 habitantes em cada kilometro quadrado, onde a população está 5 mil vezes mais concentrada do que no Amazonas.

A Russia zarista era pobre em vias de comunicação: 72 mil kilometros de estradas de ferro. Como a China: 11 mil. Como o Brasil: 30 mil kilometros.

volucionaria das massas laboriosas. Nada nos deterá!

APPELO AOS OPPRIMIDOS

A situação é clara. O governo acha-se a braços com uma gravissima crise economica e financeira. A politica do cambio baixo, imposta pelos grandes fazendeiros de café, significa a abertura para a industria e o commercio, e significa sobretudo a miseria para a massa proletaria.

O governo, sustentado pelos banqueiros da City, supprime o direito de greve, estabelece a situação com seu plano de estabilização — estabilização da opulência para os fazendeiros, estabilização da fome para os trabalhadores! — e com o amordacamento das vozes da opposição!

Ninguém se illuda: a perspectiva é de penuria e de opressão para todos quantos vivem do trabalho penoso e honrado. Ouro e seda para os luhurais! Fome e chianfalho para os proletarios! Em torno destes dois polos cada vez mais vai girar a vida brasileira.

Contra tão negra perspectiva só ha um remedio: é a união indissolvel de todos os trabalhadores em seus syndicatos e federações; é a cohesão da massa proletaria em torno da vanguarda comunista; é a frente unica de ferro de todos os oprimidos, sustentando a mais gigantesca luta da historia deste paiz para a libertação final do jugo oppressor do capitalismo imperialista.

Abaixo a reacção! Viva a revolução!

Rio, 11 de agosto de 1927.
A Comissão Central Executiva do P. C. B. — A redacção da A NAÇÃO.

A Russia, ao contrario da Grecia, é um territorio compacto, com poucos recortes e poucos saliencias se reintrancias. Como a China, como o Brasil.

A Russia é, em grande parte, formada de terras planas: a planície da Europa oriental e da Asia septentrional. Como a China: a planície que se estende até ao Petchili, na China do Norte, e, na China do sul, as planícies do rio Azul e do Sikiang. Como o Brasil: planalto central e a baixada do Amazonas.

A Russia é um paiz de lagos de rios de longa extensão, de rios que desbordam facilmente, de rios de rapidos multiplos. Como a China, como o Brasil.

As rdes fluvias russas podem ser ligadas umas ás outras. Como as bacias fluvias brasileiras...

ECONOMICAMENTE

A Russia zarista era dominada pela propriedade rural feudal concentrada: o Estado possuía 438 milhões de deciatinas (cada deciatina equivale a um hectare e pouco), uma minoria de proprietarios monopolizava 101 milhões de deciatinas e 12 milhões de famílias camponesas possuíam 138 milhões de deciatinas, havendo milhares de camponeses que só possuíam 3 deciatinas. Na república chinesa, a mesma situação. Na brasileira, a mesma situação: 577 mil proprietarios (grandes, meios e pequenos) possuem 126 milhões de hectares e 8 milhões de trabalhadores agricolas não possuem um unico hectare; 461 grandissimos proprietarios possuem 27 milhões de hectares, 1207 grandes proprietarios possuem 18 milhões de hectares e 8 milhões de trabalhadores nada possuem.

Na Russia zarista, a massa rural era a maioria. Como na China, como no Brasil (todavia, a massa russa era de pequenos burguezes rurais, enquanto as massas brasileiras são de operarios agricolas).

A agricultura russa empregava métodos primitivos. Como a lavoura chinesa, como a lavoura brasileira.

A tendencia rural era para a monocultura: do trigo, na Russia; do arroz, na China do Sul; do café, no Brasil.

Na Russia, a industria era incipiente. Como na China, como no Brasil, sendo que nestes dois paizes está reduzida a algumas cidades do litoral.

A industria russa, em grande parte, pertencia a estrangeiros. Como a chinesa, como a brasileira.

A industria russa vivia do mercado russo. Como a industria chinesa, como a industria brasileira.

Na Russia, o proletariado industrial era uma minoria: 5 milhões de operarios para 100 milhões de camponeses (pequena burguezia rural). Como na China: 2 milhões de trabalhadores industriais para 300 e tantos milhões de trabalhadores agricolas. Como no Brasil: 300 mil trabalhadores fabris para 8 milhões de trabalhadores rurais.

O proletariado industrial

Na Russia, o proletariado industrial era tradicionalista. Como a China e o Brasil do Norte.

A caracteristica do "mujik" era a resignação, a paciência e a sobriedade. Como do agricultor chinês. Como do trabalhador de enxada.

Como o russo e o chinês, o brasileiro sofre em silencio sem protestar; mas quando se a corrente extravaça. A quantidade transforma-se immediatamente em qualidade. A luta pela republica durou 179 annos e resolveu-se com uma passeata.

Como consequencia desse paralelo, que poderíamos le-

russo estava concentrado em algumas cidades: Petrogrado, Moscou. Como na China: Cantão, Shanghai, Tien-tsin. Como no Brasil: Rio de Janeiro, S. Paulo.

A Russia era um paiz de grandes riquezas naturais inexploradas. Como a China, como o Brasil.

A floresta russa era um emporio de madeiras. Como a floresta do Brasil.

O Donetz era carbonifero. Como o Norte chinês. Como o Sul do Brasil.

O Turkestan russo era algodoeiro. Como o Yunnan. Como o Nordeste brasileiro.

Os Uraes tinham ouro. Como o Estado de Minas.

O Caucaso russo era petrolifero como o norte brasileiro.

POLITICAMENTE

O Estado russo era agrario. Como o Estado chinês do Norte. Como o Estado brasileiro.

O Estado agrario russo era influenciado pelo imperialismo internacional. Como o Estado agrario chinês nortista, como o Estado agrario brasileiro.

Na Russia, o imperialismo allemão era rival do imperialismo anglo-francês. Como na China, como no Brasil, o imperialismo inglez é rival do imperialismo norte-americano.

Na Russia, os juros dos emprestimos absorviam grande parte da receita. Como na China do Norte, como no Brasil.

Na Russia, os aurochs, os grandes proprietarios rurais, constituíam a extrema direita da reacção. Como na China. Como, no Brasil, os fazendeiros de café.

O partido constitucional democrata da Russia, isto é, a grande burguezia industrial, lutava, ao mesmo tempo, contra o proletariado e contra a grande burguezia feudal. Como na China. Como, no Brasil, José Carlos Macedo Soares em 1924 e o partido democratico em 1926, pelo menos aparentemente.

Os menchevistas e social-revolucionarios, isto é, os pequenos burguezes russos, eram revoltosos. Como, na China, o partido Kuomintang. Como, no Brasil, os isidoristas.

Devido à sua concentração em algumas cidades, o proletariado industrial da Russia constituía a verdadeira vanguarda revolucionaria. Como na China, como no Brasil.

Esse proletariado possuía um partido pequeno mas aguerrido. Como na China, como no Brasil: o Partido Comunista.

A Russia zarista era tão atrazada que reaccionarios como Milinkov eram tidos na conta de revolucionarios. Como na China. Como Nilo Peçanha no Brasil.

Na Russia, os menchevistas representavam a pequena burguezia liberal. Como, no Brasil, o faliecido partido socialista.

A censura zarista borrava columnas inteiras do reaccionario "Figaro". Como a censura brasileira o fez com os jornaes confusionistas e até com os jornaes incensadores, do governo.

Na Russia zarista, a opressão policial maior recahia sobre o proletariado. Como na

China do Norte, como no Brasil.

Na Russia zarista, os bolchevistas realizavam a obra revolucionaria empregando, como Lenin, os ejcunioquios, as periphrazes, as reticencias — a maldita lingua de Esopo. Como os bolchevistas do Brasil.

Com a devida relatividade, o feudal Nicoláo II lembra os feudaes U-Pei-Fu, Tehang-Tso-Lin, Arthur Bernardes e Was Hing Tong, todos elles perseguidores de trabalhadores.

O Oyapock das deportações é uma Siberia equatorial.

O partido chinês feudal Tehli equivale ao partido republicano mineiro e paulista. A legião Cruzeiro do Sul é uma caricatura dos fascistas chineses: os dragões de papel...

A Russia zarista era um paiz atrazadissimo. Como a China e o Brasil actuaes.

A Russia apresentava restos do patriarcalismo e do nomadismo. Como a China e o Brasil actuaes.

A Russia permaneceu impenetravel á civilização até Pedro o Grande. A China verdadeiramente só começou a despertar em 1912. E o Brasil conservou-se impenetravel até janeiro de 1888.

A Russia tinha uma pequena burguezia e um artesanato numerosos, e uma burocracia formidavel. Como a China e o Brasil actuaes.

A evolução russa era lenta. Como a chinesa, como a brasileira.

Petrogrado era uma cidade mais europeia; Moscou mais asiatica. Como na China: Hong-Kong e Lhassa. Como no Brasil: o Sul e o Norte.

As condições do "mujik" russo lembravam as do "coolie" chinês e as do proletariado rural do Brasil: do trabalhador dos engenhos e do cearense da Amazonia.

Os "pomiestchiks" russos eram irmãos dos barões feudaes chineses e dos fazendeiros do Brasil.

Os "technovniks" valiam os funcionarios chineses que devoraram o dinheiro para a construção da linha de Shanghai a Hankou e equivaliam aos burocratas brasileiros que instituíram o sistema dos desfalques...

ETHNOGRAPHICAMENTE

A Russia zarista era um chaos: russos, polacos, letões, israelitas. Como a China: chinezes, mandchus, mongoes. Como o Brasil: brasileiros, hespanhoes, italianos, japoneses, brancos, pretos, caboclos, mulatos, cafuzes.

O russo siberiano é asiatico. Como o chinês. Como o indio do Brasil, em grande parte...

HISTORICAMENTE

A Russia foi um paiz de invasões: hunos, mongoes, contra-revolução feudal napoleonica em 1812, contra-revolução imperialista em 1918. Como a China: mongoes, mandchus, imperialistas. Como o Brasil: portuguezes, francezes, holandezes.

RELIGIOSAMENTE

A Russia zarista era um chaos: orthodoxos, musulmanos, catholicos, israelitas. Como a China: confucionistas, taoistas, budhistas. Como o Brasil: catholicos, protestantes, espiritas, theosophos, feticlistas.

PSYCHOLOGICAMENTE

A Russia era tradicionalista. Como a China e o Brasil do Norte.

A caracteristica do "mujik" era a resignação, a paciência e a sobriedade. Como do agricultor chinês. Como do trabalhador de enxada.

Como o russo e o chinês, o brasileiro sofre em silencio sem protestar; mas quando se a corrente extravaça. A quantidade transforma-se imediatamente em qualidade. A luta pela republica durou 179 annos e resolveu-se com uma passeata.

Como consequencia desse paralelo, que poderíamos le-

UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

São convidados todos os camaradas nomeados na ultima assembleia, para rever as contas do ultimo semestre. — José Lima thesoureiro.

UNIAO PROTECTORA DOS CARREGADORES DA ALFANDEGA E CAES DO PORTO

A secretaria provisoria desta sociedade convida todos os associados que se acham em atrazo de suas mensalidades por mais de 30 dias, a quitarem-se até hoje, visto tratar-se da revisão de matricula.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA T. T. E. CAFE

Sede — Rua do Livramento n. 68 — Edificio proprio

De ordem, do Sr. presidente comunico aos Srs. Associados que se acharem atrazados mais de 30 dias a virem-se quitar no prazo de 30 dias, senão perderão todas as regalias sociais de accordo com a lei em vigor.

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1927.

1º secretario Antonio Pedro de Noronha.

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES EM VEICULOS E CLASSES ANEXAS DO E. DO RIO

Realiza-se no proximo dia 29 um grande festival em beneficio dos cofres sociais e conforme ficou resolvido em uma de nossas Assembleias será retirado do soldo de 10 "4" que será destinado ao jornal dos trabalhadores "A Nação".

O festival será realizado no salão da Associação dos Empregados no commercio e Industria de Niteroy e a rua Visconde de Uruguay n. 521, Niteroy.

Pela comissão — Arlindo Rosa.

Programa: 1ª parte — Conferencia pelo Deputado Azevedo Lima.

2ª parte — Conferencia pela companhia Thezera Escobar.

3ª parte — Baile familiar até as 4 horas, ao som de excellente jazz-band.

A UNIAO REGIONAL DOS O. EM C. C. LANCIA A PALAVRA DE ORDEM A TODOS OS TRABALHADORES DESTA INDUSTRIA

Realizando-se hoje, 11 do corrente ás 19 horas, uma assembleia geral extraordinaria, cuja assumpto é de maxima importancia, a U. R. dos O. em C. C. A União dos Pintores e Anexos, por ordem do companheiro presidente convida todos os trabalhadores que trabalham nesta industria, associados ou não para comparecerem neste dia à rua Camerino 98.

Recebemos de um camarada taifeiro, a seguinte carta:

"Soniis maltratados a bordo como um animal sem dono.

Se reclamamos nossos direitos não somos attendidos.

Os commandantes não se incommodam, e muito menos o ministro da Marinha.

Nosso pequeno ordenado não chega para as despesas necessarias.

A missão naval norte-americana organizou todo o funcionamento do Ministerio, mas o quadro dos taifeiros ficou no tinteiro.

Esperamos toda a vida melhorias que não chegam.

Um taifeiro de 1ª classe ganha 150\$000, um de 2ª 130\$000, um segundo cozinheiro 125\$000.

var muito mais longe, fica provado que, em suas linhas geraes, o Brasil nada tem de "especial". Assim, podemos scientificamente prever que, em bloco, a evolução chinesa é a evolução brasileira acompanhada.

1ª, a derrota do feudalismo e consequente victoria da republica "democratica"; 2ª, a victoria do proletariado que completará a obra da revolução democratica burguezia e realizará sua propria transformação proletaria em direcção ao comunismo...

Os interesses da burguezia, como a que nos domina, é opprimir os pobres, dividindo-os. Lança os pobres da marinha, da policia, do exercito contra os operarios, seus irmãos. E impede esta união, que será o caminho da libertação de todos do jugo e do orgão ao capitalismo.

Um taifeiro da MARINHA DE GUERRA

N. da redacção — Os companheiros da Marinha de Guerra, sem excepção, devem lembrar-se que tudo isto decorre do descaço que se tem pelos pobres no regimen burguez. Enquanto os camaradas marinheiros não compreenderem esta verdade elemental, serão victimas de todas as violencias e injusticias.

So um caminho existe: é a união solida entre os marinheiros, soldados e operarios, que são pobres, e defendem identicos interesses.

O interesse da burguezia, como a que nos domina, é opprimir os pobres, dividindo-os. Lança os pobres da marinha, da policia, do exercito contra os operarios, seus irmãos. E impede esta união, que será o caminho da libertação de todos do jugo e do orgão ao capitalismo.

Pela comissão governa O 1º secretario.

UNIAO DOS OPER. METALLURGICOS DO E.

Convido a todos os companheiros que fazem parte da comissão de propaganda para reunirem na sede todos os dias uteis ás 19 horas. — Luis Mello — Relator.

UNIAO DOS OPERARIOS DA INDUSTRIA DE BEBIDAS ASSEMBLEIA GERAL DE REPRESENTANTES

Convido todos os companheiros delegados desta união a comparecer á assembleia de hoje ás 19 horas.

Companheiros, vós que representais vossos companheiros de fabricas deveis comparecer ás reuniões.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA T. T. E. CAFE

Rua do Livramento, n. 68 EDIFICIO PROPRIO

Haverá nesta Associação reunião de directoria e conselho, hoje, 11 de agosto, ás 5 horas da tarde, convidamos os candidatos a socios, assim como os seus proponentes, e todos os companheiros citados em partes.

Rio, 9 de agosto de 1927.

O 1º secretario, Antonio Pedro de Noronha.

CENTRO DE PROTECCAO DOS LAVRAD

